

MULHERES QUE DERAM À LUZ NA PANDEMIA¹

Ana Carolina Muller Polidoro da Costa²

Orientador Roberto Svolenski³

Resumo: Este estudo teve como objetivo produzir um documentário mostrando o impacto do coronavírus em gestantes e puérperas durante a pandemia, trazendo reflexões sobre como se dão as relações das mães que tiveram Covid positivo, os seus desafios e dificuldades como mulheres e mães em meio a uma pandemia. São histórias que relatam as suas lutas, sofrimentos e medos. Mas que também retratam o esforço para sua recuperação, a vontade de viver por seus filhos, e, acima de tudo, a crença de que tudo ficará bem. O formato de documentário foi escolhido por acreditar que é uma das formas mais humanizadas, no qual é possível registrar essa realidade de mulheres que vivem uma gestação durante a pandemia.

Palavras-chave: Pandemia, covid-19, documentário, gestação, puérperas.

Abstract: This study aims to produce a documentary showing the impact of the coronavirus on pregnant and postpartum women during the pandemic, bringing reflections on how the relationships of mothers who had positive Covid, their challenges and difficulties as women and mothers in the midst of a pandemic. They will be stories that recount their struggles, sufferings and fears. But they also portray the effort for her recovery, the will to live for her children, and, above all, the belief that everything will be okay. The documentary format was chosen because we believe it is one of the most humanized ways, in which it is possible to record this reality of women who are experiencing pregnancy during the pandemic.

Keywords: Pandemic, covid-19, documentary, pregnancy, postpartum women.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2022

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: anacarolinapolidoroc@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professor Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. svolenski@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 (do inglês *Coronavirus disease 2019*) é considerada uma doença infecciosa provocada por um vírus denominado SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus disease-2019*), e que segundo o Ministério da Saúde (2020), provoca um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

Foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, após o sequenciamento de amostras clínicas de um grupo de pacientes com quadro de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, na China. Posteriormente, em 30 de janeiro de 2020, o coronavírus foi declarado como um surto de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional pelo Comitê de Emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS), registrando 7.818 casos confirmados no mundo, sendo 82 casos reportados em 18 países fora da China. Segundo o diretor geral da Organização Mundial de Saúde, Tedros Adhanom, em declaração em 11 de março de 2020, "a OMS tem tratado da disseminação [do Covid-19] em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos]" (ADHANOM, 2020). Conforme o Manual do Ministério da saúde (2021), "em nosso país, o número de casos da covid-19 vem aumentando de forma assimétrica em estados e municípios, e ainda estamos em fase crítica da pandemia em várias regiões."

Em 11 de março de 2020, devido aos níveis preocupantes de disseminação e risco de transmissão, a OMS determinou a Covid-19 como uma pandemia. Diante deste cenário, o novo coronavírus se propagou muito rápido em todo o mundo, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. Conforme Estrela (et al, 2020), "Diante das complicações para a gestação e o feto, faz-se necessário refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da Covid-19 e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermeiras, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto."

Por se tratar de um tema delicado, vivenciado por praticamente toda população mundial, acredita-se que o público-alvo atingido com a produção seja as mulheres que também ficaram grávidas neste período pandêmico. O documentário contém a história de quatro mães atingidas pela doença, mas que possuem experiências diferentes, desde a

descoberta da contaminação pela Covid-19, quanto ao enfrentamento do parto e os desafios pós-parto.

A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, e esse público, durante as infecções causadas pelos vírus SARS-CoV, influenza H1N1 e MERSCoV, ocorridas em 2002, 2009 e 2012, respectivamente, apresentou complicações diversas, como febre, tosse e dispneia. Segundo Estrela (et al, 2020), devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19.

Grande parte dos infectados pelo vírus apresenta sintomas leves, como febre e tosse seca. No entanto, mulheres no segundo trimestre da gestação podem apresentar sintomas mais graves, como fadiga, dispneia, diarreia e congestão nasal. Algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (DUARTE; QUINTANA, 2020).

Além disso, a literatura mostra que gestantes infectadas pelo vírus Sars-Cov-2 e que evoluem para um quadro grave associado a uma comorbidade têm maior probabilidade de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, o que eleva o risco de morte materna e neonatal (LIU et al., 2020).

Segundo registros do Ministério da Saúde, os casos de covid-19 entre pessoas grávidas e puérperas levam à morte em 10,1% dos registros, ou seja, uma em cada 10 gestantes e puérperas que tiveram covid morreram no Brasil.

Diante do exposto, este trabalho tem como tema reportar o impacto do coronavírus em gestantes e em recém-nascidos durante a pandemia. Parte-se do problema de qual foi o impacto da Covid-19 e suas repercussões na saúde das gestantes e recém-nascidos, quais são as marcas ou cicatrizes que uma pandemia, como a do coronavírus, deixou marcado na memória de cada um deles. Para tanto, foi realizado um produto audiovisual no formato de documentário, cujos objetivos descrevemos na seção a seguir.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário curta-metragem, que será disponibilizado na plataforma Youtube, com aproximadamente 10 minutos de duração, mostrando o impacto do coronavírus em gestantes e puérperas durante a pandemia, trazendo

reflexões sobre como se dão as relações das mães que tiveram Covid positivo, os seus desafios e dificuldades como mulheres e mães em meio a uma pandemia. O documentário audiovisual intitulado *Mães que deram à luz na pandemia* trará as narrativas de mães, que na pandemia de 2020/2021 contraíram o vírus da Covid-19. São histórias que relatam as suas lutas, sofrimentos e medos. Tem como proposta retratar o esforço para recuperação, a vontade de viver por seus filhos, e, acima de tudo, a crença de que tudo ficará bem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a percepção de gestantes acerca da infecção pelo coronavírus na gravidez no que diz respeito a contágio, sintomas, e outras características pertinentes ao vírus.

Analisar como a covid-19 impactou a rotina das gestantes e puérperas em relação a saúde física e mental durante a quarentena e isolamento social.

Verificar sobre o processo de superação e cura pós pandemia tanto em relação às mães como para os filhos.

3 JUSTIFICATIVA

“É preciso ter sensibilidade para "ver" o outro, diminuir o passo e o barulho do nosso orgulho. Às vezes, o outro só quer um abraço, só quer um ouvido”

Emanuelle Damasceno

A escolha desta pauta para o Trabalho de Conclusão de Curso é baseada fundamentalmente em dois aspectos principais. Primeiro, contar as histórias destas mães que por muitas vezes têm suas vozes apagadas pela sociedade, veem ao documentário relatar suas dores e temores. Mulheres guerreiras, que precisaram ser fortes para enfrentar a gestação perante uma das maiores epidemias da história do planeta. Como mulher, fiz questão de enfatizar e problematizar a saúde mental e os sentimentos das mulheres no documentário. A gravidez em meio a uma pandemia não deve ser tratada com superficialidade, e sim como celebração pela vida dessas mães e bebês, que é um

momento único na vida da mulher, em meio a um período tão difícil para toda humanidade.

Em segundo lugar, como futura jornalista, nascida e criada no Brasil, é possível observar que muitas histórias são deixadas de lado, fazendo com que o jornalismo brasileiro perca relatos emocionantes e de superação, como os de mulheres que passaram sua gestação durante a pandemia.

O formato de documentário foi escolhido por acreditar que é uma das formas mais humanizadas, no qual é possível registrar essa realidade de mulheres que vivem uma gestação durante a pandemia. As gravações das entrevistas presentes em um documentário, na maioria das vezes, é a forma mais fiel possível de registrar uma “realidade”, ainda que traga algum sofrimento com a aproximação dessas histórias. Além disso, com a captação de filmagens, é possível deixar a câmera ligada durante uma conversa e entrevista, para ganhar a confiança das entrevistadas, de modo que elas consigam falar de seus sentimentos, mostrando a personalidade de cada uma delas.

Com esse documentário, pretende-se mostrar de uma outra forma um ponto de vista da diretora, tendo em vista que, em meio ao caos que vivíamos em 2020, veio o nascimento do segundo irmão desta futura jornalista. Gael, que pegou covid em seu segundo mês de vida foi marcante para toda a família e isso fez com que eu me aprofundasse nas relações de mães e puérperas que em meio a pandemia deram à luz. Nesse mesmo período também descobrimos que uma tia estava grávida e também acabou contraindo Covid. Esse primo nasceu prematuro no dia 3 de novembro de 2020, vindo de um parto extremamente difícil com grande risco de vida para ambos. Marcas e cicatrizes eternas no nível psicológico da mãe. Marcas que são compartilhadas com a família e o interesse pelo tema se desenvolvia cada vez mais.

Contudo, no início de 2021, vieram os questionamentos: como esse tema estava tão presente na vida das famílias? Como as mães estavam lidando com essa situação? Como a família estava reagindo? Questionamentos que também estava presente em minha família. Como essas mulheres tinham acesso à informação e qual seria a influência da mídia sobre elas.

Assim nasceu a ideia de produzir um documentário audiovisual, vinculado à plataforma Youtube. Contando assim com, pelo menos, quatro entrevistadas e imagens de apoio com gravações do dia das entrevistas.

De acordo com o teórico do cinema Bill Nichols, o documentário é um filme, só que diferentemente das produções cinematográficas, esse tipo de filme busca

abordar as representações do mundo em que vivemos, discutindo a realidade. Produzir um documentário nos dá uma possibilidade de enxergar através dele as diversas situações cotidianas que passam despercebidas, ou que são deixadas de lado. E ao enxergar essa realidade, é despertada uma outra visão de mundo ao espectador, em que são exploradas as causas e efeitos da situação em diversos contextos sociais que precisam de atenção. Segundo Nichols o documentário “representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares” (NICHOLS, 2005).

Nichols apresenta no livro *Introdução ao documentário* seis modos de documentário e nos diz que cada documentário possui um “estilo”, como se fosse uma marca, uma característica de ver o mundo. Para o documentário apresentado aqui, suas características se encaixam no modo participativo. Para Nichols o modo participativo “ênfatisa a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto” (NICHOLS, 2005). Afirma ainda que “o documentário participativo dá-nos uma ideia do que é para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera” (NICHOLS, 2005). O documentário, dentro da proposta, será abordado de forma participativa, de maneira convencional: câmera fixa enquanto a entrevistada relata sua experiência. O objetivo foi não controlar o que as mulheres diziam. A naturalidade e a espontaneidade delas era parte essencial do conteúdo do documentário, deixando-as contarem de forma livre suas histórias. A proposta inicial é registrar relatos dessas mães, demonstrando sua trajetória na gestação, as dificuldades enfrentadas e suas motivações. O documentário pretende mostrar, apesar das suas dificuldades e medos já conhecidos, como as mães se motivaram em superá-los, através do amor pelos seus filhos.

Segundo a OMS, no dia 26 de fevereiro de 2020, o Brasil tem seu 1º caso confirmado pelo Governo de São Paulo, deixando de ser um vírus até então somente presenciado nos noticiários, para fazer parte da vida dos brasileiros. Entre muitas questões que ainda estão em aberto, o que se sabe é que gestantes são mais propensas ao agravamento de infecções respiratórias causadas pelo coronavírus. Conforme o Manual do Ministério da saúde (2020), “estudos têm observado o aumento de cerca de 1/3 na taxa de mortes maternas causadas por complicações em decorrência do vírus, fato hoje

confirmado cientificamente como causador de muitas mortes “evitáveis” de mães e bebês”.

Atualmente, com todo o aumento da incidência de casos de infecção da covid-19, intensificou-se o cuidado à mulher grávida durante a pandemia, com medidas de proteção e prevenção à saúde. Ao pesquisar sobre as grávidas com Covid, encontramos três períodos diferentes importantes para abordagem: as mães grávidas, que ainda estão com seu bebê no ventre, e conseguiram passar por complicações sem interromper sua gestação. As mães que contraíram o vírus durante a gravidez, mas que tiveram que interromper ou serem submetidas a um parto prematuro, devido a complicações. E, por último, mães que contrariam durante o puerpério e conseqüentemente os bebês recém-nascidos também.

Depois que o vírus começou a se alastrar e seus agravantes ficarem mais claros para a população, os médicos começaram a acompanhar as complicações que o coronavírus poderia causar em gestantes e mães no puerpério até 1 ano após o parto, sendo elas a possibilidade de pré-eclâmpsia, infecções e outras complicações. As informações são de um estudo publicado no dia 22 de abril de 2021 na *JAMA Pediatrics*, com mais de duas mil mulheres grávidas diagnosticadas com a Covid-19 em 18 países.

Apesar de estarmos passando por um período de muitas hipóteses e poucas certezas, diante a tantas complicações, no dia 27 de abril de 2021, o Ministério da Saúde incluiu as grávidas como risco prioritário para a vacinação: "Neste momento, é altamente provável que o perfil de risco versus benefício na vacinação das gestantes seja favorável. Portanto, o Programa Nacional de Imunizações decidiu por recomendar a vacinação contra a Covid-19 de todas as gestantes e puérperas e incluí-las nos grupos prioritários para vacinação", diz a nota no site oficial do Governo Federal. (GARCIA, 2021)

De acordo com a Coordenadora de um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o impacto da covid na gestação, a professora da Unicamp Maria Laura Costa do Nascimento explica que:

Já é consenso que as gestantes fazem parte do grupo de risco para a COVID-19, isto é, que a gestação aumenta as chances de a mulher desenvolver um quadro grave da doença e precisar de terapia intensiva, o que costuma acontecer principalmente no terceiro trimestre da gravidez. É também aumentado o risco, em gestantes infectadas, de partos prematuros ou de indicação de cesárea, o que vale principalmente para os casos graves da

doença. Já complicações como a pré-eclâmpsia (pressão arterial aumentada durante a gestação) ainda são objeto de debate entre cientistas, embora existam indícios de que o coronavírus ajuda a desencadear respostas semelhantes às da pré-eclâmpsia em sua forma grave. (NASCIMENTO apud DREWS, 2021)

De acordo com informação verbal durante uma pré-entrevista, Carolina Bittencourt, 39 anos, supervisora operacional, desabafa: “Passei por momentos e dores que nunca imaginei sentir, o desespero era contínuo, o medo de morrer ou de perder meu filho e nunca mais poder vê-lo”. Ela teve seu parto prematuro e induzido após diversas complicações do vírus. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o parto prematuro aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe.

O assunto ainda é muito novo, gera dúvidas e possui muitos mistérios que a ciência ainda não conseguiu desvendar. Porém, é extremamente relevante. Além da questão da vida humana e de protocolos de saúde e prevenção, temos questões muito maiores como o pós-parto (sem contato da mãe com o filho), aleitamento e ainda a vacinação e sua eficácia para mães e bebês. Proponho então, visitar esse universo feminino feito de ultrassons, fraldas, berços, além de persistência, coragem, amor e fé.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realizar o documentário, acompanhei quatro mães do município da Grande Florianópolis em estágios diferentes da maternidade: gestação, nascimento e puerpério. A metodologia utilizada será o trabalho de campo, por meio da observação participante, seguida de entrevistas e análises de estudos e matérias locais.

O presente trabalho pode ser considerado de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa investigativa, e os procedimentos usados para alcançar as informações necessárias são a pesquisa bibliográfica, o levantamento de dados e as entrevistas.

Portanto, a população-alvo da pesquisa é composta por quatro mães do município da Grande Florianópolis que tiveram contato com o vírus durante a gestação, nascimento e puerpério.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A gravidez é um momento especial, cheio de emoção e antecipação. Mas, para as gestantes que enfrentam o surto da doença do novo coronavírus (covid-19), o medo, a ansiedade e a incerteza podem afetar esse momento feliz. Esse foi o caso de Ana Cláudia, Carolina, Mariana e Amanda, que são mães que passaram por momentos delicados durante a pandemia, e que foram entrevistadas para essa pesquisa, com o intuito de relatar experiências pessoais com relatos de gestantes que vivenciaram uma nova rotina que se estabeleceu desde o início da pandemia.

Com a definição da temática e das fontes, foi determinado as fases de produção deste projeto, respeitando a seguinte sequência: organização da produção e entrevistas. Com isso, foi feito o contato com as fontes, agendamento das entrevistas, gravação e escolha do material.

No primeiro momento, vale destacar que a entrevista foi livre, e cada participante relatou suas vivências de forma espontânea. Portanto, foi feita uma “escuta sensível”, prestando atenção não apenas nas falas, mas sim, nos detalhes do silêncio que permearam o diálogo, mostrando-se de grande relevância para a entrevista. Para isso, foi necessário acompanhar a rotina e uma parte do dia das entrevistadas, dentro da própria residência de cada uma, em um ambiente interno, criando assim uma conexão com a entrevistada para posteriormente, a realização das filmagens oficiais. As autorizações de uso de imagem foram realizadas junto com as entrevistas.

A entrevista é uma atividade humana que propõe o diálogo interativo entre pessoas, cada qual com sua trajetória, cultura, opiniões, incertezas e conflitos. Baseado neste princípio, essas 4 mães que tiveram contato direto com a covid-19, se emocionam ao relatar suas experiências durante a uma das maiores pandemias já vividas, e comemoram a vitória de estar com os filhos vivos e saudáveis. Apesar disso, também relatam dores físicas sofridas durante a gestação e problemas psicológicos, que em algumas, permanecem até a atualidade, como a depressão.

É importante observar atentamente as expressões, os gestos, as falas, e o ambiente no qual as entrevistas são feitas. No caso deste estudo, as entrevistas foram em locais em que as entrevistas se sentissem à vontade, pois o objetivo era coletar informações consideradas delicadas de se mencionar, que envolve saúde, angústia, inseguranças, dentre outros sentimentos e fatores que permeiam a pandemia do novo coronavírus.

Além da escuta sensível, preservou-se o olhar atento a tudo que acontecia, principalmente, no semblante das entrevistadas e suas interpelações de impacto. A

intenção de trazer essas descrições foi de levar o leitor a um cenário talvez já conhecido, para que se reconheçam tais emoções, ainda que fora das experiências de gestação, pós-parto, etc.

Vale destacar que, apesar da realidade da pandemia da Covid-19 que tem assolado o mundo e trazido à tona o formato virtual para realização de algumas tarefas, foi possível realizar as entrevistas de modo presencial. Como as entrevistas aconteceram na residência de cada entrevistada, o encontro e os relatos aconteceram de forma fluída e sensível. Junto das mães, estavam presentes também os filhos, trazendo mais sentimento e emoção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o cineasta e documentarista Eduardo Coutinho, em uma entrevista realizada para o site Scielo, o autor diz que "As entrevistas têm um lado jornalístico e de depoimento. Entrevistas e depoimentos são coisas para a História. São coisas que se fazem com especialistas. E eu trabalho com pessoas comuns. A pessoa conta um fato histórico e, se ele é verdadeiro ou não, deixa de ter importância".

O uso de entrevistas é uma das opções mais frequentes e apresenta inúmeros caminhos e cuidados, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados. Mesmo que breve, as entrevistas proporcionaram grande aprendizado para o crescimento acadêmico e futura prática profissional.

Foi possível trazer questões relevantes a mulheres que foram completamente transformadas através de uma nova realidade e como suas vidas foram impactadas durante a gestação desde o surgimento da covid-19. A escuta e os relatos contribuíram para estabelecer uma conexão com a realidade, de mães que foram consideradas grupos de risco, e viveram momentos de extrema preocupação e temor, com questões de internação na UTI, o filho necessitar de UTI neonatal, transmitir a doença para o bebê, não poder amamentar, dentre outros receios. Com isso, percebeu-se que as entrevistadas sofrem de problemas psicológicos ocasionados pela situação vivenciada, com estresse extremo, situações de emergência, evoluindo para ansiedade e depressão.

Encontrar fontes para as entrevistas exigiu tempo e dedicação, bem como estudar sobre cada história. Na fase de organização para as entrevistas, pôde-se compreender ainda mais sobre a importância e o valor do jornalismo para a sociedade,

assim como seu papel em trazer luz aos fatos e eventos que poderiam cair na obscuridade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Amanda Carolina dos Santos Pereira; BATISTA, Ana Clara Ferreira; CARVALHO, Arlessandro Pinto de Souza et al. **Pandemia do Coronavírus (COVID-19) Recomendações para Gestantes e Puérperas**. Universidade Federal de São João Del-Rei Programa NASCER - Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede Programa Roda VIVA – Saúde e direitos da mulher em pauta. 1ª Edição – Disponível on-line Divinópolis-MG, 2020. Disponível em < [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ascom/Cartilha%20-%20COVID-19%20na%20Gestacao%201%20ed%20\[2020\]\(1\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ascom/Cartilha%20-%20COVID-19%20na%20Gestacao%201%20ed%20[2020](1).pdf) >. Acesso em: 19 nov. 2021

BIERNATH, André. **Grávidas correm mais risco com a covid-19? O que dizem os cientistas**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56807695> >. Acesso em: 27 de abril de 2021

BOEHM, Camila. **Covid-19: mortes de grávidas e puérperas dobram em 2021**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-mortes-de-gravidas-e-puerperas-dobram-em-2021> >. Acesso em: 12 de maio de 2021

BRASIL. **Manual de Recomendações para a Assistência À Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf > . Acesso em: 30 mai. 2022

DREWS, Ermilio. **Gestação aumenta chances de mulher desenvolver quadro grave da Covid-19**. Diário de Canoas, 2019. Disponível em < <https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2021/04/24/gestacao-aumenta-chances-de-mulher-desenvolver-quadro-grave-da-covid.html> >. Acesso em: 10 dez. 2021

DAMASCENO, Emanuelle. **Emanuelle Damasceno**. Disponível em: < https://www.pensador.com/autor/emanuelle_damasceno/ > . Acesso em: 10 mar. 2022
DUARTE, G.; QUINTANA, S. M. **Infecção pelo SARS-CoV 2 em obstetrícia: enfrentando o desconhecido**. Femina, [s. l.], v. 48, p. 150-153, 2020.

ESTRELA, Fernanda Matheus. **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios**. Scielo Brasil, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt#> >. Acesso em: 15 de jun. 2022.

ESTRELA, Fernanda Matheus; SILVA, Keile Kemyly Assis da; CRUZ, Moniky Araújo da; GOMES, Nadirlene Pereira. **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19:**

reflexões e desafios. Physis, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 30, n. 2, p. 3, 24 jul 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 19 ago. 2021

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho.** Scielo Brasil, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pusp/a/FWGjkZbNxJ3r7YFy4SgZ3Bj/?lang=pt> >. Acesso em: 02 de jun. 2022.

GARCIA, Maria Fernanda. **Brasil: covid mata 25 grávidas e mães de recém-nascidos por semana.** Observatório do Terceiro Setor, 2021. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-covid-mata-25-gravidas-e-maes-de-rec-em-nascidos-por-semana/>>. Acesso em: 9 de junho de 2021

LIU H et al. **Clinical and CT imaging features of the COVID-19 pneumonia: Focus on pregnant women and children.** J Infect, v. 80, p. e7-e13, 2020.

GOVERNO de Santa Catarina. **Manual de orientações da COVID-19.** Santa Catarina, SC. Disponível em: < https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Manual_23-10-atualizado.pdf > . Acesso em: 12 mar. 2022

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução Monica Saddy Martins. Campinas: SP, Papirus, 2005.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-d-e-coronavirus>> Acesso em 12 de mai. 2022.

SOARES, Gabriella. **Uma em cada 10 gestantes e puérperas que tiveram covid morreram no Brasil.** Poder360, 2021. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/coronavirus/uma-em-cada-10-gestantes-e-puerperas-que-tiveram-covid-morreram-no-brasil/> >. Acesso em: 15 de jun. 2022.

SOUZA, Hayanna Cândida Carvalho de et al. **COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura.** Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, v. 3, n. 6, p.15901-15918. nov./dez. 2020.

SPAUTZ, Dagmara. **Morte de grávidas por Covid-19 aumentou quase seis vezes em SC.** NSCTotal, 2021. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/mortes-de-gravidas-por-covid-19-aumentou-quase-seis-vezes-em-sc>>. Acesso em: 12 de mai. 2021.

ANEXO A

Pré-roteiro documentário

Personagens:

Mãe 1 – Amanda Santos com Gael (covid com 2 mês pós-parto)

Mãe 2 – Carolina com João (parto prematuro em decorrência do covid)

Mãe 3 – Mariana com Lara (covid dias pós-parto)

Mãe 4 – Ana Paula e Pedro (parto prematuro em decorrência do covid)

Vídeo	Áudio
Abertura – fundo preto com escrita “...” Fonte: Courier new Efeito máquina de escrever	Som máquina de escrever
Fundo tela preta com escrita “...” Fonte: Courier new Efeito máquina de escrever	Som máquina de escrever
Vídeo em preto e branco entrevistada Amanda Fundo desfocado	“Eu nem sabia que o piorar estava por aqui, que era a pandemia”
Vídeo em preto e branco entrevistada Carolina Fundo desfocado	“Foi isso que a covid me trouxe” Trilha sonora ao fundo
Vídeo em preto e branco entrevistada Ana Claudia Fundo desfocado	“A gente não vai levar ela, ela vai morrer no meio do caminho”
Vídeo em preto e branco entrevistada Mariana Fundo desfocado Escurece a tela	“...Ai ali, eu não vi mais nada”
Mosaico preto e branco com videos das entrevistadas e o titulo	Com trilha sonora Village Ambiance – MusiCat (música livre de domínio no youtube)
Abre vídeo entrevistada Carolina Colorido Plano aberto Legenda: Carolina Ventura Bittencourt, 39 anos, supervisora operacional e mãe do João Thiago	[00:00:00:18] “Eu fiquei esse tempo todo trancada dentro de casa... em outubro de 2020 eu tive covid” [00:00:00:27]

Entrevistada Amanda Colorido Plano fechado Entrevistada Amanda Legenda: Amanda Santos, 39 anos, jornalista e mãe do Gael	[00:00:00:28] “A irmã do Gael abriu e viu o teste positivo pra mim e pra ele, o Gael pegou covid com 2 meses [00:00:00:54] “falta de perspectiva, falta de acreditar no amanhã”
Entrevistada Mariana Colorido Plano fechado Legenda: Mariana Ceribelli Miranda, 32 anos, assistente administrativo e mãe da Lara	[00:00:00:55] “E veio o exame, o exame da covid deu positivo, me deram todo aquele coquetel pra tomar, eu tomei” [00:00:01:02]
Abre vídeo entrevistada Carolina Colorido Intercalar planos	[00:00:00:52] “Eu me deitei e pensei hoje eu não senti o meu filho... eu não dei muita bola pra aquilo” [00:00:01:04]
Entrevistada Ana Colorido Legenda: Ana Claudia Correa Leite, 27 anos, professora e mãe do Pedro	[00:00:01:03] “As 10 da manhã do dia 21, dia que o pedro nasceu...vamo pra maternidade” [00:00:01:15]
Entrevistada Amanda Colorido Plano aberto	[00:00:01:19] “E aí a gente ficou naquela expectativa, porque a médica não sabia o que falar...eu chorei muito eu lembro” [00:00:01:29] [00:00:00:40] “Foi muito tenso, foi muito difícil as pessoas do lado...cenário de guerra assim” [00:00:00:58]
Mariana Foto: 607a.jpg, 15f3.jpg	[00:00:02:27] “Chegando lá, me colocaram no oxigenio... eu lembro, surreal assim” [00:00:03:40] “Me botaram naquele capacete... e aí ali, eu não vi mais nada”
Abre vídeo entrevistada Carolina Colorido Plano aberto	[00:00:01:17] “Chegou no hospital eu fiquei de 2 a 3 horas fazendo os exames e ele não reagiu... e aí tive que fazer um parto de emergência” [00:00:01:29]
Mariana	[00:00:00:59] “Aí o médico chegou e falou assim, não Mariana, eu sei que tu desejar ter parto normal...” até [00:00:01:18] “eu prefiro fazer uma cesárea”
Entrevistada Ana Colorido Plano fechado	[00:00:01:03] “a única coisa que eu me lembro...eu apaguei” [00:00:01:14]
Entrevistada Amanda Colorido	[00:00:01:05] “La aonde tinha que tomar a anestesia, as enfermeiras não podiam tocar em mim... é uma

Plano aberto Foto parto Amanda Fotos: a34d.jpg, a748.jpg, 0456.jpg	das coisas mais marcantes que eu me lembro desse momento assim" [00:00:01:20]
Abre vídeo entrevistada Carolina Colorido Plano intercalar Foto: fbd6.jpg, Odd2.jpg	[00:00:01:40] "E aí começou realmente o meu pesadelo... eles me amarraram" [00:00:01:51] [00:00:02:09] "Daí por diante foi horrível" [00:00:02:10]
Entrevistada Mariana Colorido Plano definir	[00:00:01:45] "Meu companheiro não acompanhou... e eu pra poder ta ali" [00:00:01:55] [00:00:01:19] "Ela nasceu bem roxinha... "Aí eu fui pro quarto, fizeram o teste nela, deu negativo... e eu amamentei" [00:00:02:35]
Abre vídeo entrevistada Ana Colorido Fotos: 9562.jpg, ea530.jpg, 86cc.jpg	[00:00:01:15] "Meu PCR deu positivo... ele continuou com o Deivid no quarto" [00:00:01:26] [00:00:01:31] "Aí eu não tive mais contato com o Pedro" [00:00:01:32]
Ana Foto: 9c59.jpg	"Não lembro de ter visto ele, de nada assim [00:00:01:42] [00:00:01:28] "Eles me botaram em uma mini UTI [00:00:01:30] [00:00:01:43] "Avisaram pro Deivid que eu seria entubada... ela não tem mais como ficar aqui" [00:00:01:50]
Carolina	[00:00:03:15] "Chegou no hospital ele pediu pra se internar comigo...foi uma prova de amor sem tamanho" [00:00:03:52]
Ana	"O SAMU chegou...em cima de mim... meu deus o que tá acontecendo" [00:00:04:55]
Carolina	[00:00:04:23] "Aí fiz a ressonância e descobriram que eu estava com uma hemorragia de 8cm...em nenhum lugar" [00:00:04:49]
Mariana Fotos: 6bd1.jpg, b307.jpg, 224e.jpg	[00:00:04:47] "Entubada, eu fiquei 30 dias... ao todo eu fiquei 43 dias no hospital...eu não me recordo quando eu acordei, como foi" [00:00:04:59]
Ana Foto: 1748.jpg	[00:00:07:25] "Nesse período eu já tinha perdido todos os meus movimentos...comer sozinha" [00:00:07:33] [00:00:06:36] "Começaram com uma chamada pro Pedro... e era aquilo que me acalmava" [00:00:06:52]

Amanda	[00:00:01:35] “Meu puerpério eu acho que por conta da pandemia, ele se tornou algo muito difícil pra mim... coisas que eu não tinha dúvida antes” [00:00:01:50]
Carolina	[00:00:04:55] “De repente eu me levantei sozinha da cama... elas não acreditaram de me ver sozinha sentada na cama” [00:00:05:14] [00:00:05:17] “Me liberou pra ir fazer uma ultrassom... e depois disso eles me liberaram pra ir embora” [00:00:05:26]
Ana	[00:00:08:27] “Aí começaram a tirar oxigênio... corticoide em casa” [00:00:08:36] [00:00:08:42] “Eu fiquei 42 no hospital, deu 42 dias [00:00:08:46] [00:00:08:48] “Longe do Pedro”
Carolina	[00:00:02:37] “Foi isso que a covid me trouxe... eu não vi o meu filho” [00:00:02:45] [00:00:05:27] “Eu ganhei numa terça-feira, eu fui ver o João na outra terça-feira... foi lindo” [00:00:05:34]
Mariana Fotos: 50d4.jpg, f005.jpg, 4f17.jpg 60ae.jpg	[00:00:04:24] “A médica deixou 2x pra ver se eu reagia né... contato mesmo assim” [00:00:04:40] [00:00:04:41] “1 mês dela eu não acompanhei... ela não foi registrada” [00:00:04:46]
Amanda	[00:00:01:22] “Foi coisas bobas assim, mas ir para casa e não poder encostar na minha mae que era grupo de risco... num período tão difícil porque as pessoas não podiam se tocar” [00:00:01:33]
Carolina Foto: f390.jpg	[00:00:05:44] “Ele tava deitado... sua mamãe” [00:00:05:50]
Ana Foto: 84d0.jpg	[00:00:09:28] “Foi bem difícil quando eu voltei, o Pedro não se acostumou comigo... a gente não ficava sozinho” [00:00:09:34]
Amanda	[00:00:03:41] “Foi um momento muito decisivo, de mudança, mas também de muita perda em todos os sentidos... muito difícil, a pandemia foi muito difícil pra mim” [00:00:03:55]

Ana	<p>[00:00:11:43] “A data que eu sai do hospital e fé né, o que me motivou a voltar pra casa” [00:00:11:48]</p> <p>[00:00:10:39] “O Pedro foi a minha força... superar tudo aquilo” [00:00:11:09]</p>
Mariana	<p>[00:00:05:00] “Ter gratidão”... “as pessoas são muito importantes” [até o final do áudio]</p>
Carolina	<p>[00:00:06:30] “Eu faria tudo de novo... minha alegria” [00:00:06:40]</p>
Amanda	<p>[00:00:04:09] “Eu diria pra ele que o momento do nascimento dele...” [até o final do áudio]</p>
<p>Fotos das entrevistadas com os filhos atuais no lado esquerdo e do lado direito passando os créditos</p> <p>Fotos (intercaladas entre as entrevistadas):</p> <p>ANA: 6bd3.jpg, f595.jpg, 04f8.jpg, 9f5b.jpg, da08.jpg, 8cae.jpg, 9997.jpg</p> <p>CAROLINA: 8349.jpg, 4455.jpg, 3fd0.jpg, 3dc3.jpg, db04.jpg, 2d1c.jpg, 1fd9.jpg</p> <p>MARIANA: fc92.jpg, 4946.jpg, 53a9.jpg, bb5e.jpg, dasd.jpg, 56e2.jpg, c622.jpg</p> <p>AMANDA: ffe2.jpg, 2735.jpg, d2f4.jpg, 59f9.jpg, amanda1.jpg, amanda2.jpg, 7814.jpg</p> <p>FICHA TÉCNICA:</p> <p>Universidade do Sul de Santa Catarina</p> <p>Graduação em Jornalismo</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso 2022.1</p> <p>Entrevistadas:</p> <p>Ana Cláudia Corrêa</p> <p>Amanda Santos</p> <p>Carolina Bittencourt</p>	<p>Com trilha sonora Village Ambiance – MusiCat (música livre de domínio no youtube)</p>

Mariana Cirimbelli

Roteiro, produção e direção:
Ana Carolina Polidoro

Orientação:
Roberto Svolenski

Edição:
Vitor Gnecco

Meu eterno agradecimento à
todas as entrevistadas que
colaboraram para a realização
deste documentário. Obrigada!